

Antropologia Portuguesa

16-17 · 1999-2000

Departamento de Antropologia | Universidade de Coimbra

Editorial

Numa tentativa de ultrapassar o atraso da edição da Antropologia Portuguesa, suspensa por dificuldades várias desde o vol. 15 (1998), apresentamos um volume duplo de cariz diversificado que pretende ilustrar a heterogeneidade de discursos, senão mesmo de visões do mundo, que a Antropologia encerra hoje.

Para lá da heterogeneidade que se faz inscrever contemporaneamente no tecido desta disciplina e que pode ser considerada como salutar ou arriscada, dependendo das perspectivas em que se colocam os protagonistas, este número espelha também a debatida fronteira entre natureza e cultura a qual se traduz nos registos e propostas que vêm agora a lume e que, quer queiramos ou não, bipolarizam a disciplina em biológica e sociocultural. Esta polarização entre dois saberes sem medida comum, mas com um denominador comum, merecia, evidentemente, uma reflexão aturada e profunda. Tal intenção encontra-se também nos propósitos futuros deste novo fôlego da Antropologia Portuguesa, que exorta, desde já, os seus eventuais leitores e colaboradores a se não furtarem ao debate.

Repor a periodicidade desta publicação é também nosso propósito e, assim, cremos poder informar que, dentro em breve, sairá a prelo o vol.18 (2001), igualmente de conteúdo diversificado.

Tendo em conta ainda uma vocação da revista, divulgamos na "Informação bibliográfica" trabalhos de investigação desenvolvidos ao longo do biénio 1998/1999, fazendo ressaltar que, a partir do volume 19 (2002) limitaremos a informação somente a trabalhos não publicados, tais como teses e outras provas académicas. Propomo-nos, contudo, publicitar eventos científicos em "Divulgação de Eventos" e, já a partir do próximo volume, será apresentada uma secção dedicada a entrevistas, nomeadamente electrónicas, com antropólogos e outras personalidades cujo trabalho científico se inscreva de forma relevante no espaço da antropologia contemporânea.

O futuro desta publicação dependerá da comunidade de antropólogos/cientistas sociais a quem convidamos a colaborar através de artigos que traduzam investigações em curso. As "Recensões" de livros e de arti-

gos de revistas serão também valorizadas, como aliás se pode apreciar pelo espaço (quase linfático, por enquanto) que neste número lhe dedicamos.

Por último, a todos que nos encorajaram e colaboraram no esforço investido em fazer regressar a Antropologia Portuguesa ao convívio da comunidade científica, o nosso mais vivo reconhecimento.

O Conselho Editorial